



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE
LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

SAPO VIRA REI, VIRA SAPO: UMA PROPOSTA DE LEITURA
LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

GUARABIRA
2020



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE
LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

SAPO VIRA REI, VIRA SAPO: UMA PROPOSTA DE LEITURA
LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, ao Departamento de Letras, juntamente à Secretária de pós-graduação, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de especialista em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

Área de Concentração: Literatura

Orientadora: Prof. Dra. Maria Suely da Costa

GUARABIRA
2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S345f Souza, Francisca Geane Pereira de

Sapo vira rei, vira sapo: uma proposta de leitura literária
para o ensino fundamental / Francisca Geane Pereira de
Souza.– Guarabira: UEPB, 2020.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dra. Maria Suely da Costa”.

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Ensino fundamental. 4.
Letramento. I.Título.

22.ed. CDD 028

FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

**SAPO VIRA REI, VIRA SAPO: UMA PROPOSTA DE LEITURA
LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

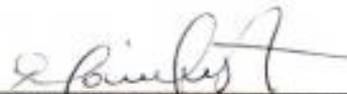
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras, junto à Secretária de pós-graduação, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de especialista em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

Área de Concentração: Literatura

Linha de Pesquisa: Linguagem Literária e ensino

Data de Aprovação: 28/08/2020.

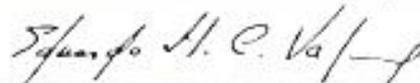
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Suely da Costa – Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva – 1ª Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones – 2ª Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

À Deus e a minha mãe Vanda Maria, pelo carinho e apoio incondicional na minha trajetória estudantil, propiciando as condições necessárias para a realização deste trabalho e pela paciência nesses anos de luta acadêmica. DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, nosso Pai e Criador, que com sua infinita bondade me deu forças para finalizarmos mais uma etapa da minha vida acadêmica.

A minha filha Thaírys pelas palavras positivas e carinhosas, por ter acreditado e confiado em mim a todo momento, mesmo naqueles em que fraquejei. A minha companheira Ozana Paulino por todo carinho, paciência e dedicação, e por estar sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis, comungando e se alegrando com as minhas conquistas.

Aos meus pais, Vanda e José, aos meus irmãos (Socorro, Eva, Fernando e Marilene), que apesar das dificuldades, sempre me incentivaram, cada um à sua maneira, por entender que a conquista de um ideal exige sacrifícios e determinação.

A minha orientadora Suely Costa pelo compromisso, responsabilidade, atenção e dedicação ao longo dessa orientação.

Ao Professor Paulo Ávila pelo carinho, incentivo e credibilidade.

A UEPB (Campus III) e a todos os professores que presenciaram a minha trajetória no período do curso, em especial ao Professor Vilian Manguiera pela humildade, paciência e carinho, e aos meus colegas de turma, com os quais vivenciei momentos ímpares.

A todos, meu eterno agradecimento.

“Ler é um processo de extração do sentido
que está no texto.”

(COSSON).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão sobre a prática de leitura do texto literário na sala de aula para o processo de formação do leitor na perspectiva do letramento, voltado para o ensino fundamental, mais especificamente para turmas de 9º ano. Tendo como objeto de estudo a narrativa *Sapo vira rei, vira sapo* de Ruth Rocha, apontando para uma proposta de leitura a partir da metodologia da sequência básica, como forma de promover a experiência leitora para além de agradável ser produtiva, diante da possibilidade de reflexão crítica a respeito do ser humano e a sociedade. Fundamentam esta discussão os apontamentos teóricos de Baldi (2009), Candido (2000), Cosson (2014, 2020), Rojo (2009), Colomer (2013), Gregorin (2019), BNCC (2017), entre outros. Em síntese, conclui-se que a leitura do texto literário possibilita conduzir o sujeito leitor ao processo de letramento através do diálogo entre a ficção literária e o meio em que o leitor está inserido. Sendo assim, espera-se que a presente discussão contribua para as práticas pedagógicas que visam intermediar a relação leitor texto, de modo a formar leitores que tenham uma atitude ativa diante do que é lido.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino Fundamental. Letramento

ABSTRACT

The aim of this paper is to present a discussion on the practice of reading the literary text in the classroom for the process of training the reader from the perspective of literacy. The object of study is the narrative *Sapo becomes king, becomes a frog* by Ruth Rocha, pointing to a reading proposal based on the basic sequence methodology, as a way to promote the reading experience in addition to being pleasant to be productive, given the possibility of reflection criticism about human beings and society. This discussion is based on the theoretical notes of Baldi (2009), Candido (2000), Cosson (2014, 2020), Rojo (2009), Colomer (2013), Gregorin (2019), BNCC (2017), among others. In summary, it is concluded that the reading of the literary text makes it possible to lead the reading subject to the literacy process through a dialogue between literary fiction and the medium in which the reader is inserted. Therefore, it is expected that the present discussion will contribute to the pedagogical practices that aim to mediate the reader-text relationship, in order to provide the opportunity to train readers who have an active attitude towards what is read.

Keywords: Reading. Literature. Elementary School. Literacy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO	11
3 A NATUREZA DA PESQUISA E BASE METODOLÓGICA	16
4 A TEMÁTICA DO USO/ABUSO DO PODER EM O SAPO VIRA REI, VIRA SAPO DE RUTH ROCHA	18
5. A PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA	20
5.1 Motivação	21
5.2 Introdução	21
5.3 Leitura	22
5.4 Interpretação.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	254
APÊNDICE	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura, no currículo de Língua Portuguesa, tem sido um desafio para os educadores, não apenas na área da linguagem, mas nas outras áreas que envolvem a disciplina, quando da inserção do texto literário e obtenção de melhor êxito. Em função disso, os documentos oficiais trazem em seu esboço textual a inserção da literatura desde os anos iniciais do ensino fundamental; a título de exemplo, podemos citar o mais recente que atualiza e unifica o currículo escolar que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular tem postulado um parâmetro de orientações a serem seguidas, não de acordo com as percepções individuais, mas baseando-se em diretrizes nacionais relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, Literatura e demais disciplinas. Entretanto, as dificuldades que alguns educadores encontram para inserir a literatura nas aulas de Língua Portuguesa ainda persistem em função de uma prática curricular de pouco espaço direcionado ao ensino de literatura e, conseqüentemente, ao letramento literário.

Em função de suprir essa lacuna, se faz necessário a presença da literatura no âmbito da sala de aula nos seus mais variados gêneros e temáticas, isso porque, conforme defende Cosson (2014, p. 29) “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento que ela nos proporciona em um mundo de palavras”, e nesse contexto devemos priorizar a apreciação do texto com temáticas que façam sentido na vida cotidiana do aluno, criando um momento atrativo e prazeroso, no qual ele se reconheça naquele espaço e esteja em diálogo com o texto, dada as suas grandes contribuições para a formação do leitor.

Considerando isso, propomos tecer neste estudo uma discussão em torno da leitura do texto literário na perspectiva do letramento, sendo estes referenciais de base para uma proposta de leitura com gênero textual literário possível de ser executada no contexto da sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como objeto de estudo a obra *Sapo Vira Rei, Vira Sapo* de autoria de Ruth Rocha, visando contribuir para a formação do leitor crítico. O objetivo desta proposta está em possibilitar uma leitura reflexiva das relações entre ficção e realidade, tendo por referência o discurso do poder. O interesse é que o leitor observe na linguagem o diálogo entre a ficção narrativa e o contexto social em que o público alvo está inserido, de forma que este perceba as relações sociais,

culturais, históricas e políticas, como as posturas de regimes políticos autoritários e democráticos podem se comportar, temas sociais extremamente relevantes no contexto atual, assim como para reflexão em salas de aula de 9º ano, na qual entende-se que possuam um entendimento mais reflexivo para as discussões pretendidas.

O método utilizado na elaboração do presente trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com uma revisão da literatura sobre as temáticas em questão; assim também direciona para uma metodologia propositiva, para o Ensino Fundamental, com base na sequência básica de Cosson, para o estudo do texto literário na perspectiva do letramento.

Quanto ao referencial teórico de apoio ao estudo, destacamos Cosson (2014, 2020) que discute sobre o letramento literário e círculos de leitura; Colomer (2003) e Baldi (2009) que contribuem para a discussão sobre a formação do leitor literário e a leitura literária na escola, respectivamente. Em relação a literatura infantil/juvenil, pautamos as discussões de Gregorin (2009) e ao abordarem a formação de leitores de literatura infantil. Somam-se ainda os estudos de Guimarães e Batista (2012) e de documentos oficiais como BNCC (2017), entre outros.

Dentro de suas limitações, a relevância deste estudo se inscreve no sentido de pautar a prática docente voltada para a formação leitora, no seu fazer de mediação, como um requisito fundamental para que seja não somente ofertado ao aluno uma experiência de leitura metodologicamente planejada na perspectiva do letramento, como também se torne uma prática contínua e exitosa no contexto de sala de aula.

Os tópicos que dão forma ao texto pontuam além da fundamentação teórica e temática em torno das questões de leitura, formação do leitor, o texto literário, com destaque para a obra objeto de estudo, apresenta uma proposta metodológica de leitura do texto literário a partir da sequência básica. Por fim, seguem as considerações finais e referências de apoio à discussão.

2 A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO

Partindo da premissa que a leitura possibilita mudar o mundo, a depender do nível de subjetividade de apreensão dos sentidos articulados pelos discursos, e

esta faz parte de uma sociedade marcada pelas relações de poder, entendemos que a literatura, por ser também fruto da linguagem, não pode deixar de comungar desse processo enquanto objeto de leitura.

Enquanto linguagem, a literatura é um espaço de recriação a partir do real, possibilitando a um mesmo objeto de leitura ser visto e pensado de diversas maneiras, das mais inusitadas possíveis, pois essa interpretação parte do olhar de cada indivíduo e suas experiências de mundo. Isso nos leva a pensá-la como uma via de transformação que leva o leitor a lugares jamais explorados ou imaginados, sendo um instrumento de leitura que pode mostrar as histórias e a cultura de um povo, assim como as nossas próprias histórias quando interpretadas, como bem defende Candido (2000, p. 29) “a arte é expressão da sociedade” ao ponto que interage com os problemas sociais.

Assim como a escola, a literatura também faz parte da sociedade, de modo que cabe a esta um espaço devido no processo educacional, ao ponto que nos remete às discussões sobre os temas pontuados nos textos literários, a exemplo da narrativa literária *Sapo vira rei, vira sapo*. Tais reflexões estão diretamente ligadas aos sujeitos sociais e ao contexto no qual estes estão inseridos.

Considerada um bem cultural, cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, a Literatura também favorece o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura e os comportamentos sociais de povos e lugares, seja do universo fictício ou real.

Nesse sentido, Rojo (2009, p. 120) afirma que é “importante a presença na escola de uma abordagem não meramente formal e conteudista do texto, mas discursiva, localizando o texto em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido”, ou seja, ao pensar em um fazer literário voltado para o Ensino Fundamental, deve-se priorizar a literatura como manifestações sociais inerentes ao homem e capaz de contribuir para formação leitora de um indivíduo, mas para além disso, o ensino literário, deve remeter o educando a uma vivência literária e interação com o conhecimento de “mundo”, possibilitando torná-lo um leitor com pensamento crítico, autônomo e competente.

Dessa forma, para que isto seja despertado no educando, é necessária uma abordagem contextualizada do texto literário, para que faça sentido ao estudante/leitor, isto é, a forma de levar o texto/obra com a função simplória de

apresentar um momento histórico, apenas, mitiga o objetivo esperado da literatura. Nesse sentido, como bem pontua Santos (2015, p. 27) sobre o acesso à literatura,

Observa-se a necessidade humana vital de ter acesso à literatura e às artes, por serem estas a alma de um povo; com ela e através dela pode-se estudar um tempo, dar-se sentido à vida e compreender as contradições humanas, políticas e religiosas.

Sendo assim, a literatura vai muito além de ler para conhecer ou ler para se informar, mas ela nos leva ao pensar criticamente, ela emociona, ela conduz um leitor a entrar em um mundo imaginário e ao mesmo tempo em que descobre efeitos de sentido dentro do texto literário, posto que, no universo imaginário, o leitor se reconhece ou compreende a realidade do outro por meio da realidade retratada. Nessa linha de raciocínio, Guimarães e Batista (2012, p. 21) destacam que: “Os textos literários situam-se entre a conotação e a denotação, entre o real e o imaginário, sugerindo uma participação mais ativa do leitor, que deve ser convidado a entrar no universo da verossimilhança literária”.

Logo, vemos que, para além do imaginário, o texto literário traz consigo marcas conotativas ou metafóricas, que estão relacionadas com a realidade, que a partir dos efeitos de sentidos nos fazem refletir sobre determinadas temáticas de repercussão social, como por exemplo, a tirania de quem rege as leis ou de quem detém o poder sobre uma sociedade. É um universo que o leitor descobre, se aprofunda e se transforma em contato com o texto literário. Conforme pontua Barthes (1980, -18-19),

[...] a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. [...] A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens.

Com efeito, é importante considerar a leitura do texto literário para além das práticas por meio das quais o texto é utilizado como pretexto para a aplicabilidade de aulas em que o uso do texto literário serve apenas como uma leitura compulsória, ou seja, por obrigação de se fazer uma atividade em sala de aula. Consideremos, pois, a força educativa da literatura e sua eficácia na formação leitora do aluno, que em contato com tamanha riqueza e diversidade

cultural passará a entender a leitura literária de modo transformador, dando sentido ao texto dentro do contexto social em que está inserido, entendendo que ler, rima com o prazer de descobrir um mundo de possibilidades. Conforme pontua Costa (2012, p.3-4),

a conceituação dada é linguagem poética, traduz o sentido de que esta é uma arte que se faz no jogo das palavras; palavras que, insufladas por sons, ritmos, cores, gostos, cheiros e encadeamentos lógicos de expressões míticas e líricas, fermentam-se em busca de sentido (sempre em aberto). ... revelando seu efeito positivo (no sentido de que a palavra/discurso é capaz de recortar a realidade e destruir os seus significados institucionalizados em nome de uma nova ordem).

Vale salientar, que a BNCC (2017, p.87) elenca em uma de suas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a literatura como prática de leitura essencial a qual possui o caráter transformador e humanizador:

Práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 87).

Assim, contextualizando o que afirma a BNCC no que tange a literatura e partindo para a literatura infantil, apresentamos a ideia defendida por Gregorin (2009, p.15) “os valores discutidos na literatura para crianças são valores humanos construídos através da longa caminhada humana pela história, e não valores que circulam apenas no universo infantil.” O que nos faz refletir sobre a importância e eficácia da literatura infantil na abordagem de temas que contribuem para a formação do educando, tornando-os capazes de fazer uma releitura de mundo, considerando o grande valor simbólico que esta literatura traz consigo.

Portanto, a literatura infantil/juvenil é muito importante na formação leitora do indivíduo, pois é por meio dela que muitos leitores despertam o gosto pela leitura e têm contato com a literatura, ainda na infância, que deem continuidade na fase juvenil e posterior a essa fase, se torne um leitor habitual do texto literário.

Destacamos, que a literatura infantil/juvenil conseguiu seu espaço no meio literário, pois, temos nela um texto completo, por se tratar de uma “obra formada, em grande parte, pela adição de texto verbal e texto visual”, como enfatiza

Gregorin (2009, p. 10). Desta forma, o texto é dotado de elementos essenciais ao universo do leitor, assim, a literatura infantil e juvenil denota um instrumento capaz de construir um leitor proficiente.

Logo, a literatura na infância e na adolescência pode fazer parte do universo desses educandos como uma ferramenta de descoberta do mundo real a partir do mundo imaginário, como alimento para a imaginação, necessário ao universo da leitura literária, como aponta Baldi (2009, p. 09) “podemos pensar a leitura de literatura como uma das formas de acesso a outras referências que nos permite sonhar[...] nos permitem os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro”.

Portanto, entendemos que a infância e por seguinte na adolescência é um momento oportuno para a iniciação da formação leitora, e que a inserção da literatura no ensino fundamental traz um ganho incomensurável. Nessa linha de pensamento, Colomer (2003, p. 88) defende que “a forma imprecisa de misturar-se realidade e fantasia durante os primeiros anos de vida, contribuem para que a literatura seja um meio poderoso de ampliar a experiência limitada da criança”.

A inserção da literatura na educação básica tem sido um ponto bastante discutido no meio educacional, dada a importância dessa produção cultural para o crescimento do educando enquanto um leitor. Garantindo competências e habilidades de leitura e interpretação que são essenciais à formação leitora, assim como a autonomia e o pensamento crítico, como ressalta Baldi (2009, p. 08), ao afirmar que “é preciso alimentar a imaginação dos nossos alunos para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte e para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas e, mais criativas”.

A relevância do fazer com a leitura passa em a escola buscar por em prática um currículo em conformidade com as mudanças propostas pelas novas diretrizes educacionais para o ensino de literatura na educação básica – BNCC (BRASIL, 2017, p.138),

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita.

Por representar um importante capital cultural, a literatura faz parte da sociedade à qual a escola se integra, sendo, pois, um dever desta permitir o acesso às obras literárias pelos sujeitos sociais, bem como às possibilidades de crescimento intelectual também por vida dos textos literários. Como afirma Cosson (2020, p. 50) “a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade”. Dessa forma, a escola tem papel fundamental nesse desenvolvimento ao apresentar um texto literário e discutir em sala sobre as diversas temáticas sociais presentes no texto.

Entendemos que a formação do leitor crítico sofre inúmeras situações, desde a fase infantil ao ponto que se torna propriamente um leitor proficiente. Esse sujeito social terá uma visão de uma situação do seu cotidiano e ao passo que toma conhecimento de situação similar em um texto literário fará analogias. Conforme observa Gregorin (2019, p.1):

Busca-se, neste momento sócio-político e cultural, uma aproximação dialógica entre o fazer pedagógico no que tange à literatura para crianças e jovens e o fazer social, visto ser uma constante a fala de que o aluno é preparado para a vida em sociedade.

É fundamental, pois, que a literatura por ser uma manifestação artística seja apresentada ao educando para evitar possíveis rejeições ou aversão, ou até mesmo perdas irreparáveis na vida acadêmica do educando, assim como na vida social, afetando seu desempenho e aprendizado no campo literário. Nesse sentido, entendemos que pode se encontrar na literatura um caminho que abre as portas para o autoconhecimento, para o conhecimento de mundo, alcançando um maior letramento do leitor.

3 A NATUREZA DA PESQUISA E BASE METODOLÓGICA

Para este estudo, a pesquisa se caracteriza de natureza bibliográfica, exploratória e qualitativa, uma vez que se limita a ter por base à discussão referenciais bibliográficos voltados para os temas com ênfase na literatura, no ensino e na formação do leitor, aspectos estes fundamentais para se compreender

a proposição do texto literário no cenário pedagógico do Ensino Fundamental tendo por foco uma orientação metodológica.

Do ponto de vista da proposição de uma metodologia de estudo voltada para a leitura do texto literário na sala de aula, dentro da perspectiva do letramento, tem-se por referência os preceitos da pesquisa-ação, considerando o princípio da colaboração entre os envolvidos no processo.

Nesse contexto, o ponto de partida é um método de pesquisa que se rege por alguns princípios que envolvem diagnosticar o problema, pensar e realizar estratégias de ação, verificar seus resultados e se moldar conforme a situação, já que se trata de um trabalho de caráter interventivo, que nos demanda não uma posição de análise passiva, mas de agência sobre o processo. Em função disso, “a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e conhecimento ou o ‘nível de consciência’ das pessoas e grupos considerados”. (THIOLLENT, 2011, p. 22-23)

Desse modo, a pesquisa-ação é posta como adequada uma vez que não basta somente o professor propor a leitura de um texto literário para seus alunos. Sua ação é importante, uma vez que precisa planejar a sua prática para se fazer um intermediador dessa relação entre o aluno e o texto, participando ativamente com eles de todas as etapas de leitura, identificando as dificuldades e agindo de modo a conduzi-los à proficiência.

Diante do exposto, este estudo tem por foco uma metodologia propositiva para a sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental, posto que pelo ano/série e faixa etária dos educandos, entende-se que possuam um entendimento mais reflexivo para as discussões pretendidas. Contudo, salientamos que a obra objeto deste estudo *Sapo vira rei, vira sapo*, de Ruth Rocha, poderá ser trabalhada em outras séries, inclusive com a mesma temática sobre as relações de poder, incentivando o aluno/leitor a refletir sobre tais questões presentes na sociedade.

Do ponto de vista metodológico, por tratar o processo de ensino aprendizagem com base no letramento literário, utilizamos os apontamentos de Cosson (2014), em específico o método da sequência básica, estruturada por fases denominadas motivação, introdução, desenvolvimento, leitura e interpretação. Entendemos que a função da literatura, entre outras coisas, é a de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras

de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17).

Assim, iremos tecer reflexões a partir da obra de Ruth Rocha, “Sapo vira rei, vira sapo” relacionando-a ao letramento literário e visando trazer à discussão a temática social das relações de poder presente na obra para a discussão e sua contribuição para a formação leitora do educando, como indivíduo crítico e autônomo.

4 A TEMÁTICA DO USO/ABUSO DO PODER EM O SAPO VIRA REI, VIRA SAPO DE RUTH ROCHA

A obra *o Sapo vira rei vira sapo* está classificada como uma narrativa-poema da literatura infantil e juvenil, publicada em 1ª Edição Reformulada pela Editora Salamandra, no ano de 2012. Possui 38 páginas, recheadas de ilustrações de Walter Ono. Teve sua primeira publicação em 1982, um período que o Brasil ainda vivia sobre o Regime Militar, momento social e politicamente bem conturbado. Contexto esse simbolicamente denunciado por Ruth Rocha por meio da linguagem literária não só para registrar o fato histórico, mas para contrapor por meio da expressão da resistência, transgressão e contestação. Embora usasse da estratégia alegórica do “Era uma vez, um lugar muito longe daqui...”, para dizer que não era sobre o Brasil que a história tratava. valendo ressaltar que a obra faz parte da trilogia de Ruth Rocha sobre reis, junto às obras *O reizinho mandão* e *O rei que não sabia de nada*.

Trata-se de um poema-narrativo em versos livres e rimados, com narrador observador, em terceira pessoa, com o seguinte enredo: um Sapo que vira príncipe, após ser beijado por uma princesa, em troca de pegar sua bola de ouro que havia caído no lago. Em seguida, casa-se com ela e herda o trono em consequência da morte do rei anterior. Em seu governo passa a cometer alguns desmandos e atrocidades com a população. No entanto, o povo se mobiliza e não permite que o tal rei continue os oprimindo, e mesmo preso no “Sótão Real”, começa a cantar e assim consegue a tão sonhada liberdade.

A princípio, percebe-se que a obra de Ruth Rocha, mesmo sendo classificada como uma literatura infantil/juvenil (posto que a inspiração para a criação partiu de uma paráfrase do conto de fadas “O Príncipe Sapo, dos Irmãos Grimm que também é conhecido por “O Rei sapo ou Henrique de Ferro”), aborda

uma temática diferenciada que leva o leitor refletir no que tange ao contexto social, histórico e político, da época, bem como para a contemporaneidade: a temática das relações sociais marcadas pelo o abuso de poder, um assunto de “gente grande”.

É, pois, um texto que requer uma leitura e interpretação por parte do leitor mais aguçada, nas entrelinhas, uma vez que aborda outras situações inerentes ao sujeito social, marcadas pela ironia, a irreverência, dando forma a um contra discurso face ao tom autoritário de um rei ditador de leis muitas vezes absurdas. O discurso da verdade instalada na figura do rei é sinônimo de interdição, separação e rejeição de outras verdades.

Ao discutir a respeito do discurso, Foucault (2007a, p. 136-137). observa ser “um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas “aplicações práticas”), a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política”.

No texto *A Ordem do Discurso* (2007), Foucault encaminha indagações no sentido de compreender as formas pelas quais os poderes ligam a determinados discursos, a fim de produzir efeitos de verdade. Para Foucault, há procedimentos que são exercidos tanto no exterior quanto no interior dos discursos. Quanto àqueles exercidos no exterior, há os procedimentos de exclusão que operam de formas diferentes. Inicialmente os procedimentos de interdição consistem no controle do que pode ser dito, em que circunstância e a quem é permitido falar. Aspectos estes recorrentes no conto, conforme o trecho seguinte, no qual é possível ver uma situação de abuso de poder, em que o rei, incomodado com as verdades, usa de seu poder para calar a voz do povo: “prendam a verdade! Prendam todas as verdades. / “Ah! - Fez o rei furioso. – Então as pessoas falam! Pois prendam as pessoas! Prendam todo mundo!” (ROCHA, 2012, p. 25- 30). A resistência é dada pela união das vozes populares. Todos cidadãos presos dentro do sótão do castelo, começaram a cantar canções para superar a tristeza.

A postura crítica dada à narrativa marcada pelo humor e uma linguagem próxima ao leitor, dando foco para questões sociais e políticas, é observada por Silva (2008) como uma estratégia dessa literatura voltada para a criança/jovem leitor em formação que, envolvido pela narrativa, é capaz de apreender os sentidos articulados e tecer avaliações e posicionar-se criticamente. Afinal, “o que há, enfim,

de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?” (Foucault, 2007b, p. 8).

A obra é fortemente marcada pelo conteúdo social-político, de modo que se percebe, por meio das metáforas apresentadas pela personagem, a relação intertextual de cunho histórico com as práticas de governantes, monarca/rei, que usavam do poder que tinha sob seu povo de forma ditatorial. Nesse contexto, é importante que o leitor consiga compreender que um governo nesses moldes não está apenas no mundo imaginário dos livros, permitindo este trazer tal reflexão para o cotidiano e entender que muitos governos autoritários existem no nosso mundo real, capazes de cometerem as mesmas atrocidades tal qual o personagem da narrativa de Ruth Rocha.

Para o leitor do ensino fundamental chegar a tais percepções, requer uma participação efetiva do professor, porém desempenhando seu papel de forma cautelosa, fazendo intervenções mínimas, cumprindo o papel de orientador, permitindo o protagonismo literário do aluno/leitor. Neste processo, cabe direcionar perguntas para que os mesmos possam entender os motivos pelos quais a obra foi escrita, pontuando aspectos contextuais da obra e sua autoria, contribuindo para a compreensão dos sentidos articulados pela linguagem.

5. A PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

A proposta metodológica com o texto literário *Sapo vira rei, vira sapo* tem por objetivo uma leitura literária que contribua para formação do sujeito social, que possa ler, entender e compreender que o problema social trazido no texto também faz parte da sua realidade, despertando-lhe o senso crítico.

Para tanto, usaremos os passos da metodologia da sequência básica proposta por Cosson, o que não impede, como bem enfatiza o autor, ao professor/pesquisador certa liberdade para associar estratégias metodológicas que correspondam a sua realidade pedagógica.

Assim, pensamos nas seguintes estratégias para execução de uma proposta metodológica:

5.1 Motivação (02 aulas de 50 minutos)

Nesta etapa inicial da sequência básica, dedicada à preparação com fins de favorecer o processo de leitura, propomos dois momentos em função da obra objeto de leitura. No primeiro momento, pode-se questionar aos discentes algumas perguntas: o que seriam capazes de fazer para atingir um objetivo? Exemplo: uma profissão que almejam. Prometeriam algo que não pudessem cumprir? O que fariam se estivessem numa situação ou posição de poder? Objetivando a reflexão de situações do cotidiano que precisem tomar decisões (por exemplo, estarem à frente de um grêmio estudantil ou representante da turma). Em seguida, reservar um momento para que possam expor suas ideias sobre tais questionamentos (os alunos poderão fazer apontamentos individual ou em grupo). A ideia é reconhecerem o poder da fala e quando esta está apropriada ou parece fora dos limites.

Ainda, na etapa da motivação, sugere-se um segundo momento, no qual pode-se trabalhar a Intertextualidade, em relação aos temas sociais presentes no conto *Sapo vira rei, vira sapo*, assim como na canção “Sr. Presidente”, de autoria do rapper e compositor José Tiago Sabino Pereira (o Projota), em parceria com Tom Leite, que aborda a desonestidade, injustiça e desigualdade social, como também faz uma crítica a classe política, em especial ao cargo do presidente. Sendo assim, sugere-se levar o texto musical para a sala de aula, ouvir o áudio correspondente, analisar, interpretar e levantar discussões entre um contexto de período político democrático (presidencialismo, por exemplo) e um autoritário como a monarquia ou uma ditadura militar.

5.2 Introdução (03 aulas de 50 minutos)

A aceitação da obra dependerá da maneira como ela será conduzida ao leitor, portanto, ao fazer a introdução, é preciso atenção às informações básicas sobre o autor, e estas deverão estar alinhadas ao texto que será abordado e as temáticas presente. De acordo com Cosson (2014), por se tratar de uma situação pedagógica, o professor deverá apresentá-la de acordo com os seus

conhecimentos e expor os motivos pelos quais a obra está sendo apresentada, e a sua importância no momento da leitura.

Para o terceiro momento, deve-se planejar a apresentação do autor e obra, no qual propomos levar um escritor (que pode ser local) para falar sobre sua obra e biografia. Este seria o momento do discente ter informações do que é uma biografia dita pelo próprio autor, que em seguida falaria da sua criação literária.

Quanto à autora Ruth Rocha também veria sobre sua biografia, assim como sobre a obra objeto de estudo, para apreciação física desta, fazendo a leitura da capa, da orelha, e dos demais elementos como as imagens presentes. Importante disponibilizar ao leitor a pluralidade das capas e dos efeitos visuais utilizados pelos editores como ferramentas de leituras. O leitor pode tecer observações quanto aos motivos pelos quais escolheram determinada capa, bem como apontar a relação da capa e ilustrações com o texto verbal, por exemplo, criando uma ponte ou uma abertura como participantes do processo de leitura.

No Quarto momento, sugere-se convidar dois alunos da turma para fazerem parte de um momento de apresentação da autora (Ruth Rocha) e da obra (*Sapo vira rei, vira sapo*) em forma de entrevista (encenada), previamente orientados, na qual um seria a entrevistada e o outro o entrevistador, possibilitando criar uma maior aproximação leitor, autor e obra. .

5.3 Leitura (03 aulas de 50 minutos)

A etapa da leitura se inscreve como aquela em que se busca que o leitor apreenda o texto como um todo, relacionando-o com as informações prévias que este tem em um conjunto com as novas. Neste caso, no quinto momento, sugere-se fazer uma “leitura às cegas”, na qual todos os alunos ouvirão o áudio da obra (disponível no sítio <https://youtu.be/mY8gcovouqA>) com os olhos vendados e, posteriormente, relatarão a respeito das sensações de tal experiência. O objetivo é que o aluno/ouvinte ouça, sinta e viaje na leitura, antes mesmo de ter acesso à obra fisicamente. A ideia é que os jovens leitores experimentem fantasiar, imaginar o contexto textual, acompanhando os acontecimentos.

No sexto momento, propõe-se a leitura compartilhada (verbal e não-verbal) da obra física, em um ambiente previamente selecionado e organizado na

biblioteca da escola ou em área ao ar livre. Para tal processo de leitura, Cosson orienta que é necessário um acompanhamento por parte do professor, no qual frisamos a responsabilidade e importância dessa etapa no processo de letramento, posto que nos deleitaremos de fato com a obra em sua completude. “Ao lermos um texto literário, obtemos muito mais que informações sobre a história narrada”, Cosson (2014, P. 62). Uma vez em contato com o mundo ficcional, estruturado.

5.4 Interpretação (03 aulas de 50 minutos)

Na interpretação, o leitor fará uma apreensão global da obra, uma análise do contexto em que o enredo está inserido, das suas impressões sobre o tema e da relação de sentido e impactos causados por ele. Nesta fase do sétimo momento, espera-se que o educando possa ter construído uma visão crítica acerca do que fora estudado até o momento, portanto pode ser laçado como atividade posterior a leitura, que o aluno desenhe ou fotografe cenas do cotidiano que retratem impressões do conto (apontamos como justificativa à análise comparativa do texto literário ao contexto social do aluno).

No oitavo momento, para fins da consolidação da sequência, sugere-se uma dramatização sobre o texto, de forma a mostrar a representação do abuso do poder, na figura de uma personagem mandão/ditador, e de outro a representação da resistência por meio de personagens a expor formas de contrapor a esse discurso ditador (sugestão: produção de cartazes, frases e imagens).

Diante do exposto, é importante verificar que o processo de leitura orientado pelos passos da sequência básica tende não somente a didatizar a prática docente no sentido de um contato prazeroso do aluno com a obra literária, como também possibilitar ao aluno leitor uma experiência de leitura marcada por reflexões e troca de conhecimentos. De modo que o aluno compreende que não basta decodificar os símbolos linguísticos, mas sim, interpretar e compreender o sentido do texto, possibilitando entender o mundo em sua volta, apropriando-se, assim, de competências letradas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, a partir de estudo teórico relacionado à literatura, a formação do leitor e ao letramento do texto literário, buscou apresentar uma proposta metodológica possível de ser executada, no contexto da sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando uma obra literária, visando contribuir para a formação do leitor.

Em função disso, propõe com base no conto *Sapo vira rei, vira sapo*, cuja fantasia aparece como instrumento iluminador da realidade, para que o aluno/leitor perceber as relações de abuso de poder, ganância e arbitrariedade e, assim, possa construir um pensamento crítico e autônomo diante de temas sociais relevantes que refletem sobre o mundo que o cerca. Uma vez que a narrativa literária coloca problemas possíveis de acontecerem na esfera do real, criam-se as condições que permitem o leitor relacioná-los ao contexto social em que está inserido ou com o mundo em sua volta e, para além de apenas identificar, também saber ter opiniões a respeito deste.

Salientamos que a leitura de uma única obra não é suficiente para o processo de letramento literário de um leitor, contudo contribui de forma significativa para tal processo, ao entender a linguagem literária dentro de um texto e a sua possibilidade de referência com o mundo real. Com efeito, a experiência leitora do texto literário tende a oportunizar o contato com a manifestação artística transformadora que leva o leitor a um universo de descobertas, possibilita-se a ampliação da visão de mero leitor expectador para leitor protagonista.

Destacamos que a participação do educador nessa proposta de ensino denota um desafio a ser cumprido, procurando somar às necessidades do aluno e entendê-lo como sujeito pertencente ao processo educativo literário. Para tanto, o educador tem a função primordial de mediar o processo de leitura do texto literário para fins do letramento literário, cuidando para que isso aconteça de forma significativa e crítica, de forma os alunos se tornem sujeitos pensantes, conhecedores e críticos da realidade que os cercam.

Daí a relevância do método adotado para tal processo, no sentido de buscar desenvolver o espírito crítico através do hábito de ler, não de forma imposta, mas prazerosa, no manuseio da ficção, oferecendo, assim, uma obra literária que possa desenvolver o espírito de reflexão e crítica sobre si mesmo e sobre o mundo.

É fato que esse trabalho não vem esgotar as potencialidades de estudo com o tema proposto pela narrativa literária em questão, mas destacamos as contribuições, nas discussões propostas nessa pesquisa, no sentido de apontar que a leitura e assimilação da mensagem escrita de forma humorada são possíveis de ser experienciadas dentro de uma compreensão mais aprofundada do exercício da leitura, encontrando as potencialidades da linguagem literária em suas significações. Nesse processo, cabe, pois, ao professor criar os meios para intermediar a relação leitor texto, de modo possibilitar a oportunidade de formar leitores que tenham uma atitude ativa diante do que é lido.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. de. em: Rio de Janeiro: São Paulo: Publifolha, 2000.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura das séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BARTHES, R. **Aula**. Trad.: L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSTA, Maria Suely da. “A Linguagem (poética): Que estranha potência, a vossa!”. **Revista Odisseia**, n. 2, 28 jun. 2012.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007b.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROCHA, Ruth. **Sapo vira rei vira sapo, ou, a volta do reizinho mandão**. São Paulo: Moderna, 2012.

SANTOS, W. A. **Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SILVA, Vera Maria. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2008.

APÊNDICE

PROPOSTA DE AULA: LITERATURA EM SALA DE AULA

TÍTULO: A TEMÁTICA DO USO/ABUSO DO PODER EM *O SAPO VIRA REI, VIRA SAPO* DE RUTH ROCHA.

<p>Objetivo Geral: Promover e estimular a leitura de textos literários de forma a contribuir para a formação leitora do sujeito social.</p>
<p>Objetivos Específicos: -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades e competências de leitura e interpretação; - Estabelecer relações de sentido entre a obra literária e a realidade; - Estimular o pensamento crítico.
<p>Tempo estimado: 11 aulas de 50 minutos cada</p>
<p>Metodologia: Dividir as aulas em 08 momentos, sendo 02 aulas de 50 minutos destinadas à motivação, e 03 aulas de 50 minutos para cada uma das outras fases, quais sejam introdução, leitura e interpretação, seguindo a Sequência Básica de Cosson.</p>
<p>- 1º e 2º momentos: motivação</p>
<p>Aula 01- Sugestão de questionamentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-O que seriam capazes de fazer para atingir um objetivo? 2- Prometeriam algo que não pudessem cumprir? 3- O que fariam se estivessem numa situação ou posição de poder? <p>- Reservar um espaço para que possam expor suas ideias acerca desses questionamentos (individual ou em grupo).</p>
<p>Aula 02- Trabalhar a canção <i>Sr. Presidente de Projota</i></p>
<p>- 3º e 4º momentos: introdução</p>
<p>Aula 03- Apresentação do autor e obra</p> <p>Sugestão: - Levar para aula um escritor local; Falar da biografia de Ruth Rocha e fazer a apreciação da obra física.</p>
<p>Aula 04- Entrevista encenada apresentando autora e obra, realizada pelos próprios alunos.</p>

- 5º e 6º momentos: leitura
Aula 05- “Leitura às cegas”, na qual todos os alunos ouviriam o áudio da obra (disponível no sítio https://youtu.be/mY8gcovouqA) com os olhos vendados.
Aula 06- Leitura compartilhada da obra física (<i>Sapo vira rei, vira sapo</i>)
- 7º e 8º momentos: interpretação
Aula 07- Exposição em sala de aula de desenhos ou fotografias de cenas do cotidiano que retratem impressões do conto.
Aula 08- Teatralização sobre o texto, de forma mostrar a representação do abuso do poder, na figura de uma personagem mandão/ditador, e de outro a representação da resistência por meio de personagens a expor formas de contrapor a esse discurso ditador (uma sugestão: produção de cartazes; frases e imagens).
Recursos:
- Recursos audiovisual (datashow, caixa de som, aparelho celular, computador); Material impresso; Exemplos da obra; Quadro branco; Folhas de cartolina ou papel 40; Lápis para quadro branco; Internet; Vendas para olhos (tecido ou tnt) e Tatames.
Avaliação: Avaliação contínua; Produção de cartazes; Teatro.